

“QUEM BEIJA ESSA FLOR NÃO CHORA”: NOTAS E PENALIZAÇÕES NO JULGAMENTO DOS DESFILES DA BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS (2011-2026)

Marcello Basile¹

Resumo: O artigo aborda o desempenho da escola de samba Beija-Flor de Nilópolis – detentora de 15 títulos na primeira divisão do Carnaval carioca e maior campeã nos últimos 50 anos – no julgamento oficial dos desfiles realizados entre 2011 e 2026. Analisa, assim, as notas atribuídas pelos julgadores, comparadas com as de outras escolas de samba concorrentes, no intuito de investigar recorrências e tendências observadas nos quesitos avaliados ao longo dos anos.

Palavras-chave: Carnaval; Escola de Samba Beija-Flor; Avaliação dos Desfiles.

“WHOEVER KISSES THIS FLOWER DOESN’T CRY”: SCORES AND PENALTIES IN THE JUDGING OF THE BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS PARADES

Abstract: This paper discusses the performance of the Beija-Flor de Nilópolis samba school – holder of 15 titles in the first division of the Rio de Janeiro Carnival and the biggest winner of the last 50 years – in the official judging of the parades held between 2011 and 2026. So, it analyzes the scores awarded by the judges, in comparison with those of other competing samba schools, aiming to investigate recurrences and trends observed across the categories evaluated over the years.

Keywords: Carnival; Beija-Flor Samba School; Parade Evaluation.

Concentração

18 de fevereiro de 2026, tarde de Quarta-Feira de Cinzas. A apuração dos desfiles das escolas de samba do Grupo Especial (primeira divisão) do Rio de Janeiro transcorria na Cidade do Samba conforme as expectativas. Bem antes dos desfiles, três agremiações eram apontadas por muitos especialistas como as grandes favoritas ao título: Unidos de Vila Isabel, com enredo sobre o sambista e artista plástico Heitor dos Prazeres; Beija-Flor de Nilópolis, então campeã, celebrando a festividade de candomblé baiano do Bembé do Mercado; e Unidos do Viradouro, com homenagem ao mestre de bateria Ciça.² Após os desfiles, as apostas dobraram. Durante a

¹ Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor associado de História do Brasil do Instituto Multidisciplinar e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6936-8802>

² Cf. <https://carnavalesco.com.br/opiniao-alberto-joao-diz-o-que-espera-do-carnaval-2026-e-de-cada-escola-do-grupo-especial-do-rio-de-janeiro/>; [https://www.youtube.com/watch?v=LQm8HsCe_74#:~:text=escolas%20do%20Grupo%20Especial%20do%20Rio%20de,e%20religiosidades%20afro%20brasileiras%2C%20Simas%20comenta%20os%20enredos](https://www.youtube.com/watch?v=LQm8HsCe_74#:~:text=escolas%20do%20Grupo%20Especial%20do%20Rio%20de,e%20religiosidades%20afro%20brasileiras%2C%20Simas%20comenta%20os%20enredos;); <https://srzd.com/blog/carnaval/rio-de-janeiro/especial-carnaval-2026-beija-flor-sem-neguinho-vai-brigar-pelo-bi/>; <https://srzd.com/blog/carnaval/rio-de-janeiro/especial-carnaval-2026-favorita-vila-chega-para-o-desfile-cheia-de->

apuração, as três postulantes permaneciam compartilhando a primeira colocação até a leitura do quarto quesito – Alegorias e Adereços –, quando a Beija-Flor foi penalizada em um décimo; logo em seguida, no quesito Harmonia, o mesmo revés sofreu a Vila Isabel. Restou à Viradouro, que obteve pontuação máxima nas notas válidas dos nove quesitos avaliados, festejar a vitória.³

Em vista da aclamada conquista da agremiação de Niterói, a derrota da Beija-Flor – que ficou com o vice-campeonato⁴ – não despertaria maiores elocubrações não fosse por um detalhe nada fortuito que, mais uma vez, passou despercebido nos comentários pós-folia e talvez pela própria escola: como será discutido adiante, foi o terceiro título perdido pela Beija-Flor, nos últimos treze desfiles, em decorrência da penalização de pontos no quesito Alegorias e Adereços; mais ainda, outros três campeonatos foram também desperdiçados pela escola durante a década de 2001-2010, totalizando, somente no século XXI, seis possíveis títulos a menos em seu grandioso currículo de 15 campeonatos ao longo de 50 sucessivos carnavais.⁵

Partindo dessa problemática – e do seu contraste com certa imagem tradicionalmente associada à agremiação nilopolitana –, analiso nesse artigo o desempenho da Beija-Flor no julgamento oficial dos desfiles realizados, em especial, nos últimos 15 carnavais disputados, fazendo também incursões comparativas com outro momento emblemático de sua trajetória e com a performance de suas cinco principais concorrentes no conjunto daquele período. Não se trata de discutir a pertinência ou não das notas atribuídas pelos jurados, que, no final das contas, são fatos consumados, nem de refletir sobre os critérios de avaliação, que apresentam algumas variações; e, sim, de verificar regularidades e tendências observadas ao longo dos anos.

Não obstante o considerável avanço, nas últimas décadas, dos estudos sobre o Carnaval brasileiro e, em particular, sobre as escolas de samba cariocas, contemplando diferentes áreas de conhecimento, com objetos e abordagens diversos (SOIHET, 1999; CUNHA, 2001, p. 305-315; SILVA, 2010), há pouquíssimos trabalhos específicos sobre o julgamento oficial dos desfiles, todos centrados, às suas maneiras, nos critérios de julgamento (NAIDIN, 2020, 2021; COSTA, SILVA, RAMALHO, 2010; JESUS, LIMA, OLIVEIRA, 2012); nenhum deles com a proposta aqui apresentada.⁶ Dentro dos limites desse artigo, pretende-se, por um lado, contribuir

credenciais/#:~:text=ESPECIAL%20CARNAVAL%202026:%20Favorita?,desfile%20cheia%20de%20credenciais%20%2D%20SRzd;https://srzd.com/blog/carnaval/rio-de-janeiro/especial-carnaval-2026-flores-em-vida-homenagem-da-iradouro-e-a-real-valorizacao-de-quem-faz-a-festa/. Acessos em: 25 fev. 2026.

³ Cf. <https://liesa.org.br/downloads/carnaval/Resultado2026.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

⁴ Em cada ano, nos casos em que duas ou mais agremiações obtêm o mesmo número de pontos ao final da apuração, os desempates são feitos levando-se em conta os pontos perdidos do último para o primeiro quesito lido (ordem essa definida previamente por sorteio), de modo que não é beneficiado quem perde pontos por último.

⁵ O período refere-se aos 51 anos transcorridos entre 1976 e 2026, quando ocorreram 50 carnavais em disputa (desfiles oficiais), uma vez que a pandemia de Covid-19 impediu a realização do certame em 2021.

⁶ Algumas obras que tratam de quesitos específicos abordam os critérios de julgamento desses quesitos,

para o avanço dos estudos acadêmicos sobre o tema, trazendo à luz uma profícua perspectiva de análise; por outro, chamar a atenção das escolas de samba para a importância de se realizar instrumentos seriados e comparativos de avaliação de suas performances com parâmetros como esses, de modo que possibilitem orientar as estratégias de ação em planejamentos futuros.

Esquenta

Autointitulada “Maravilhosa e Soberana”, a “Deusa da Passarela”, a Beija-Flor tem a ela há muito associada a imagem de uma escola poderosa, que beira a perfeição nos desfiles, e que, em quase todo ano, desponta como favorita ao título de campeã. Nas temporadas pré-carnavalescas, é recorrente, da parte da crítica especializada, a afirmação de que “quem quer ganhar o carnaval tem que ganhar da Beija-Flor”, assim como a qualificação de “Rolo Compressor de Nilópolis” para se referir à costumeira performance vigorosa e avassaladora de sua comunidade em ensaios técnicos e desfiles oficiais.⁷ A despeito das generalizações, a imagem tem certa razão de ser, como atesta o histórico do *ranking* acumulado das 12 principais escolas de samba, desde a chegada da Beija-Flor na primeira divisão até o presente momento:

Tabela 1 – Ranking das 12 principais escolas de samba (1974-2026)¹

Escolas de samba	Total de pontos	Número de títulos
Beija-Flor de Nilópolis	706	15
Acadêmicos do Salgueiro	480	04
Estação Primeira de Mangueira	470	07
Imperatriz Leopoldinense	459	09
Portela	402	03
Mocidade Independente de Padre Miguel	396	06
Unidos de Vila Isabel	279	03
Unidos do Viradouro	251	04
Acadêmicos do Grande Rio	230	01
Unidos da Tijuca	222	03
União da Ilha do Governador	146	zero

sem discorrerem sobre a questão das notas (FARIAS, 2007, sec. 1.3; FARIAS, 2009, cap. 2; FARIAS, 2010, cap. 6; FARIAS, 2012, cap. 3). Para um panorama geral do julgamento dos desfiles, ver BASTOS, 2010, cap. 5.

⁷ As duas primeiras expressões são parte da letra do samba-exaltação *A Deusa da Passarela*, composto em 1981 por Negoinho da Beija-Flor, cantado no *esquenta* dos ensaios e desfiles. Não por acaso, a primeira delas dá título a uma importante obra sobre a escola (MOTTA, 2012). A mítica da Família Beija-Flor e da identidade nilopolitana também contribui para a consagração desse discurso (BEZERRA, 2010; SANT’ANA JUNIOR, 2010), que começou a ser produzido na década de 1970, no início da “era Joãozinho Trinta” (MELLO, 2000). Vide também MELLO, 2005. Para o conceito estendido de comunidade nas escolas de samba, ver PAVÃO, 2005, 2009.

¹ *Ranking* elaborado pelo autor, conforme a pontuação anual atribuída pela Liesa (20 pontos para a primeira colocada em cada ano; 15 para a segunda; 12 para a terceira; dez para a quarta; oito para a quinta; seis para a sexta; quatro para sétima; três para a oitava; dois para a nona; e um para décima). Das 12 escolas, cinco nunca foram rebaixadas para a segunda divisão ao longo desse período: Beija-Flor, Salgueiro, Mangueira, Portela e Mocidade. No mesmo recorte temporal, a última vez em que a União da Ilha desfilou no Grupo Especial foi em 2020, e o Império Serrano, em 2023.

As fontes utilizadas para a confecção de todas as tabelas encontram-se discriminadas no final do artigo.

Verifica-se uma sólida supremacia da Beija-Flor sobre todas as demais concorrentes, com ampla vantagem no que se refere tanto ao número de pontos obtidos quanto de títulos conquistados. Somam-se a isso 15 vice-campeonatos. Portanto, em 52 carnavais disputados (lembrando que em 2021 não houve desfiles), a agremiação de Nilópolis foi campeã ou vice em mais da metade das vezes (57,69%) e apenas em seis ocasiões não figurou nas seis primeiras colocações (1974, 1975, 1992, 2014, 2019 e 2024). É a maior campeã da atual era Sambódromo (iniciada em 1984) e, mesmo se tornando escola de samba somente em 1953 (após ser fundada como bloco em 1948), é a terceira maior vencedora da história, atrás de Portela, com 22 títulos, e Mangueira, com 20, escolas que concorrem desde o início das disputas, em 1932. Como será visto adiante, na análise dos quesitos, outros indicadores reforçam esse domínio. Contudo, um exame atento sobre as notas atribuídas à escola pelos jurados revela certas inconsistências perturbadoras – algumas relativamente recorrentes – que matizam aquela imagem apregoada.

Desfile

Conforme observado na tabela a seguir, nos 15 desfiles transcorridos entre 2011 e 2026, a Beija-Flor sagrou-se campeã em mais de um quarto das disputas, em quatro ocasiões (2011, 2015, 2018 e 2025) e foi vice em outras três (2013, 2022 e 2026), desempenho não alcançado por qualquer outra escola. Por outro lado, no mesmo período, amargou a sua pior colocação desde que ascendeu ao grupo principal em 1974: o 11º lugar em 2019, entre 14 desfilantes (com 2,4 pontos perdidos em sete dos nove quesitos); e conheceu também outros dois grandes revezes: uma oitava colocação em 2024 (penalizada em 1,5 ponto em seis dos nove quesitos) e um sétimo lugar em 2014 (ano em que perdeu mais pontos e em maior número de quesitos, 3,6 em nove dos dez quesitos), em ambos os casos em um universo de 12 desfilantes.

Tabela 2 – Beija-Flor: desempenho nos desfiles (2011-2026)

Ano	Enredo	Posição	Pontuação	Quesitos penalizados ¹
2011	A simplicidade de um rei	1ª	299,8	Mestre-Sala e Porta-Bandeira (0,1) Samba-Enredo (0,1)

2012	São Luís – o poema encantado do Maranhão	4 ^a	298,9	Alegorias e Adereços (0,1) Comissão de Frente (0,3) Enredo (0,6) Obrigatoriedades (0,1) ²
2013	Amigo fiel – do Cavalo do Amanhecer ao Manga-larga Marchador	2 ^a	299,4	Conjunto (0,1) Enredo (0,1) Comissão de Frente (0,1) Alegorias e Adereços (0,3)
2014	O astro iluminado da comunicação brasileira	7 ^a	296,4	Enredo (0,6) Fantasias (0,5) Alegorias e Adereços (0,5) Mestre-Sala e Porta-Bandeira (0,1) Samba-Enredo (1,0) Harmonia (0,1) Evolução (0,1) Conjunto (0,3) Comissão de Frente (0,4)
2015	Um griô conta a história: um olhar sobre a África e o despontar da Guiné Equatorial. Caminhemos sobre a trilha de nossa felicidade	1 ^a	269,9	Samba-Enredo (0,1)
2016	Mineirinho genial! Nova Lima – cidade natal. Marquês de Sapucaí – o poeta imortal!	5 ^a	269,3	Enredo (0,3) Fantasias (0,3) Bateria (0,1)
2017	A Virgem dos Lábios de Mel – Iracema	6 ^a	269,2	Fantasias (0,4) Samba-Enredo (0,1) Mestre-Sala e Porta-Bandeira (0,1) Enredo (0,2)
2018	Monstro é aquele que não sabe amar. Os filhos abandonados da pátria que os pariu	1 ^a	269,6	Enredo (0,1) Alegorias e Adereços (0,2) Fantasias (0,1)
2019	Quem não viu, vai ver... as fábulas do Beija-Flor	11 ^a	267,6	Evolução (0,5) Harmonia (0,1) Alegorias e Adereços (0,3) Comissão de Frente (0,6) Samba-Enredo (0,2) Enredo (0,5) Fantasias (0,2)
2020	Se essa rua fosse minha	4 ^a	269,4	Enredo (0,1) Alegorias e Adereços (0,2) Evolução (0,1) Harmonia (0,2)
2021	Não houve desfiles, devido à pandemia de Covid-19			
2022	Empretecendo o pensamento é ouvir a voz da Beija-Flor	2 ^a	269,6	Comissão de Frente (0,1) Alegorias e Adereços (0,3)
2023	Brava gente! O grito dos excluídos no Bicentenário da Independência	4 ^a	269,2	Harmonia (0,1) Enredo (0,3) Alegorias e Adereços (0,3) Fantasias (0,1)
2024	Um delírio de Carnaval na Maceió de Rás Gonguila	8 ^a	268,5	Alegorias e Adereços (0,1) Evolução (0,3) Comissão de Frente (0,2) Enredo (0,4)

				Harmonia (0,1) Samba-Enredo (0,4)
2025	Laíla de todos os santos, Laíla de todos os sambas	1 ^a	270,0	-----
2026	Bembé	2 ^a	269,9	Alegorias e Adereços (0,1)

¹ Por ordem de leitura definida a cada ano por sorteio, sendo consideradas apenas as notas não descartadas. Em negrito, os quesitos mais penalizados em cada ano. Entre parênteses, os décimos perdidos.

² A Comissão de Frente não se apresentou no módulo 1 de julgadores (setor 3).

A tabela a seguir apresenta um melhor detalhamento dos percalços enfrentados pela escola, ao longo dos mesmos anos, nos julgamentos de cada quesito.

Tabela 3 – Beija-Flor: penalizações por quesito (2011-2026)		
Quesitos ¹	Número de pontos perdidos	Número de anos penalizados
Enredo	3,2	10
Alegorias e Adereços	2,4	10
Samba-Enredo	1,9	6
Comissão de Frente	1,7	6
Fantasia	1,6	6
Evolução	1,0	4
Harmonia	0,6	5
Conjunto²	0,4	2
Mestre-Sala e Porta-Bandeira	0,3	3
Bateria	0,1	1

¹ Obrigatoriedades não incluídas; em 2012, a escola perdeu 0,1 ponto por descumprimento de uma delas.

² Quesito extinto a partir do Carnaval de 2015.

Salta aos olhos a recorrência de problemas enfrentados pela escola – ao menos na visão dos julgadores – nos quesitos Enredo e Alegorias e Adereços, no que diz respeito tanto à quantidade de pontos penalizados quanto ao número anos em que tais intercorrências aconteceram. Dos 12,8 pontos perdidos nos nove quesitos avaliados ao longo dos 15 desfiles (excluídas as penalizações em Conjunto, quesito só existente nos quatro primeiros anos), quase a metade (43,75%) incidiu sobre aqueles dois quesitos, distribuindo-se em dois terços dos anos. Quase dois terços (2,1 pontos) das penalizações em Enredo concentram-se em quatro anos (2012, 2014, 2019 e 2024), ao passo que os pontos perdidos em Alegorias e Adereços encontram-se mais distribuídos ao longo de dez carnavais (sendo o pior desempenho em 2014, quando houve penalização de meio ponto). Além disso, convém ressaltar o peso diferenciado com que certas punições, em particular, impactaram o resultado das apurações, considerando-

se que a escola teria sido campeã nos três anos em que foi vice (2013, 2022 e 2026) se não tivesse sido penalizada em Alegorias e Adereços, quesito em que, aliás, perdeu pontos em sete dos últimos oito carnavais (à exceção de 2025, quando foi campeã com pontuação máxima). Nota-se, ainda, que, dos quatro títulos conquistados pela Beija-Flor no período, o de 2018 foi o único em que a escola perdeu pontos simultaneamente em Enredo e em Alegorias e Adereços; foi também o ano em que se sagrou campeã com maior número de pontos perdidos (0,4, em três quesitos). Outra questão a ser destacada é que os três quesitos de atribuição direta dos carnavalescos e da equipe de barracão (Enredo, Alegorias e Adereços e Fantasias) estão entre os cinco em que a escola mais sofreu penalizações ao longo do recorte temporal adotado. Quanto a Samba-Enredo, mais da metade das penalizações ocorreu em um único ano (2014).

A título de comparação, vejamos agora como foi o desempenho, nos quesitos avaliados, das cinco principais escolas concorrentes da Beija-Flor durante o período em questão.

Tabela 4 – Beija-Flor x principais concorrentes (2011-2026) ¹						
Quesitos	Total de pontos penalizados por quesito					
	Beija-Flor	Salgueiro	Grande Rio	Mangueira	Viradouro	Portela
Enredo	3,2	2,5	2,6	1,9	1,4	1,4
Alegorias e Adereços	2,4	2,8	2,0	6,1	2,5	4,8
Samba-Enredo	1,9	2,4	4,1	1,3	0,6	0,4
Comissão de Frente	1,7	0,8	0,9	3,8	2,4	3,2
Fantasias	1,6	1,0	2,4	2,2	2,0	2,1
Evolução	1,0	2,5	1,9	1,9	1,7	1,9
Harmonia	0,6	0,7	2,0	1,1	1,7	1,4
Mestre-Sala e Porta-Bandeira	0,3	0,7	1,3	1,6	1,3	1,4
Bateria	0,1	0,5	1,4	1,5	0,9	0,9
Total	12,8	13,9	18,6	21,4	14,5	17,5

¹ *Ranking* elaborado pelo autor para os anos 2011-2026, conforme a pontuação anual atribuída pela Liesa: Beija-Flor: 176 pontos; Salgueiro: 145; Grande Rio: 117; Mangueira: 115; Viradouro: 112; Portela: 112. Ao longo dos 15 carnavais, Grande Rio e Portela desfilaram como *hors concours* em 2011, quando não foram avaliadas devido ao incêndio ocorrido nos barracões às vésperas do Carnaval; e Viradouro desfilou no Grupo ou Série A – a segunda divisão – em sete anos (2011 a 2014 e 2016 a 2018), sendo aqui computadas todas as suas notas penalizadas nas duas divisões. Em negrito, escolas com menos pontos perdidos em cada quesito.

A comparação entre as agremiações evidencia as performances obtidas em cada quesito, permitindo aferir se os problemas diagnosticados da Beija-Flor, segundo a avaliação dos jurados, seriam uma marca distintiva da escola ou se, pelo contrário, seriam comuns às coirmãs. Verifica-se, assim, que, nos seis primeiros quesitos listados, a ordem geral referente ao conjunto das cinco demais agremiações, em termos da totalidade de pontos perdidos, é diferente daquela

observada para a Beija-Flor. Para as demais, Alegorias e Adereços foi o quesito globalmente mais impactado (total de 17,8 pontos), seguido por Comissão de Frente (11,1), Evolução (9,9), Enredo (9,8), Fantasias (9,7) e Samba-Enredo (8,8). Já os três últimos quesitos arrolados coincidem como os menos despontuados tanto para o conjunto das cinco escolas concorrentes (Harmonia: 6,9; Mestre-Sala e Porta-Bandeira: 6,2; e Bateria: 5,2) quanto para a Beija-Flor. Obviamente, cada agremiação tem as suas próprias particularidades no que tange aos quesitos.

No caso da Beija-Flor, foi a escola que menos perdeu pontos tanto na totalidade dos quesitos quanto em quatro específicos: Evolução, Harmonia, Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Bateria.⁸ Já em Alegorias e Adereços e em Fantasias, só uma escola foi menos penalizada em cada quesito, ao passo que duas outras agremiações em Comissão de Frente e três em Samba-Enredo sofreram menos perdas. Por outro lado, a Beija-Flor foi a mais penalizada em Enredo, com mais do que o dobro dos pontos perdidos por duas concorrentes suas.

Outra comparação pertinente poder ser feita confrontando-se a própria Beija-Flor, tomando-se como parâmetros o desempenho avaliado da escola em diferentes períodos.

Tabela 5 – Beija-Flor x Beija-Flor Total de pontos perdidos e médias percentuais por quesito ¹		
Quesitos ²	2001-2010	2011-2026
Enredo	3,0 (0,30)	3,2 (0,21)
Alegorias e Adereços	2,6 (0,26)	2,4 (0,16)
Comissão de Frente	1,3 (0,13)	1,7 (0,11)
Fantasias	0,3 (0,03)	1,6 (0,11)
Samba-Enredo	zero	1,9 (0,13)
Evolução	0,6 (0,06)	1,0 (0,07)
Harmonia	0,5 (0,05)	0,6 (0,04)
Mestre-Sala e Porta-Bandeira	0,9 (0,09)	0,3 (0,02)
Bateria	0,4 (0,04)	0,1 (0,01)
Total³	9,6 (0,96)	12,8 (0,86)

¹ Como o sistema de pontuação vigente até 2001 variava a cada meio ponto, passando depois para cada um décimo, optei por converter, de modo a permitir a comparação com os demais anos das duas séries, o meio ponto perdido naquele ano em Alegorias e Adereços para um décimo.

² Para efeito de comparação da totalidade das duas séries cronológicas, não foi considerado o quesito Conjunto, que perdurou durante toda a primeira série, mas foi suprimido no início da segunda, em 2014.

³ Entre 2001 e 2009, não havia descarte de pontos mais baixos ou mais altos, o que resultou em maior número de pontos válidos durante esse período. Por outro lado, a primeira série cronológica é composta por dez anos, enquanto a segunda abrange 15. O cálculo das médias anuais de pontos perdidos (entre parênteses na tabela)

⁸ No período em questão, também a Unidos da Tijuca perdeu apenas um décimo em Bateria (em 2023). Se forem acrescidas as notas descartadas, Beija-Flor perdeu 1,2 ponto e Unidos da Tijuca, nove décimos no quesito.

corrige essa distorção, mantendo-se, no entanto, aquela referente ao quantitativo de pontos válidos.

O propósito da tabela é comparar a década mais vitoriosa da história da Beija-Flor até o momento (quando obteve cinco títulos, três vice-campeonatos, um terceiro e um quinto lugares) com os últimos 15 carnavais, de modo a permitir a identificação das tendências de convergências e de dissonâncias de julgamento entre os dois períodos. Observa-se, assim, que, nas duas séries cronológicas, mantêm-se a ordem dos dois quesitos mais problemáticos: Enredo, e Alegorias e Adereços, indicando uma tendência de longa duração de penalizações relativamente constantes nesses objetos de avaliação. O mesmo se pode dizer de Comissão de Frente, o terceiro quesito com maior perda de pontos somadas as duas cronologias.

Mais uma vez, os casos mais graves são os dois primeiros quesitos. O único ano do primeiro período em que a escola não perdeu pontos em Alegorias e Adereços foi 2008, ao passo que, no segundo, o quesito não sofreu penalizações válidas apenas nos títulos de 2011, 2015 e 2025 e em 2016-2017; ou seja, nos 25 carnavais, em 19 houve perda de pontos no quesito (76% de penalizações, a maior em número de anos). Os piores desempenhos anuais em cada série foram as perdas de seis décimos em 2006 e de meio ponto em 2014. Convém frisar que a escola teria sido campeã em 2001, em 2002 e em 2006 se não tivesse sido penalizada nesse quesito, o que, somado aos títulos de 2003-2005 e de 2007-2008, configuraria um eventual octacampeonato consecutivo, façanha jamais alcançada, até agora, por qualquer escola de samba. Ao longo dos dois períodos abordados, foram seis títulos não conquistados (2001, 2002, 2006, 2013, 2022 e 2026) em razão somente dos pontos perdidos em Alegorias e Adereços.

Já em Enredo – o quesito com maior número de pontos perdidos em ambos os recortes temporais –, a escola foi penalizada em seis dos dez anos da primeira série (2003, 2005-2006, 2008-2010) e em dez dos 15 anos da segunda (2012-2014, 2016-2020 e 2023-2024), totalizando 16 anos prejudicados no quesito ao longo dos 25 carnavais abarcados (64% de penalizações). Os piores desempenhos anuais em cada série foram as perdas de 1,2 ponto em 2006 (enredo sobre Poços de Caldas) e de seis décimos em 2012 (São Luís do Maranhão) e em 2014 (Boni). Em nenhum ano das duas séries, porém, tais punições foram responsáveis pela perda de títulos. Saliente-se, ainda, que a temática dos enredos não constitui, por si só, um viés de sucesso ou de fracasso no resultado dos concursos.⁹ Por um lado, a notória simpatia da escola por temas “afro-

⁹ Atendo-me ao recorte temporal de 2001 a 2026, tipifiquei os enredos da Beija-Flor de acordo com as seguintes temáticas – “biográfica”: 6 (2002, **2011**, 2014, 2016, 2024, **2025**); “negra / afro-brasileira”: 5 (2001, **2007**, **2015**, 2022, 2026); “geográfica”: 5 (**2004**, 2006, **2008**, 2010, 2012); “crítica política e social”: 3 (**2003**, **2018**, 2023); “elementos personificados”: 3 (2009, 2013, 2020); “histórica”: 1 (**2005**); “literária”: 1 (2017); e “carnavalesca”: 1 (2019). Evidentemente, outras tipologias são possíveis e há cruzamentos e intercessões entre os temas, de modo que um mesmo enredo pode ter classificações diversas; o de 2024, por exemplo, também poderia

brasileiros” tem dado bons frutos: entre os cinco enredos apresentados no período ampliado de 2001 a 2026, dois foram campeões (2007 e 2015) e os outros três, vice (2001, 2022 e 2026). Por outro lado, os seis enredos de temática “biográfica” resultaram em dois campeonatos (2011 e 2025), mas também em dois grandes revezes (2014 e 2024). Da mesma forma, entre os cinco “geográficos”, dois foram campeões (2004 e 2008), enquanto outros dois, não obstante as modestas quinta e quarta colocações, foram os mais penalizados nesse quesito (2006 e 2012). Outras agremiações apresentam vicissitudes semelhantes quanto às temáticas de seus enredos.

Por sua vez, Fantasias e Samba-Enredo são os quesitos com maiores discrepâncias entre os dois períodos, em ambos os casos com peso bem menor de penalizações na primeira série.¹⁰ Os quatro outros quesitos – Evolução, Harmonia, Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Bateria – apresentam padrões avaliativos semelhantes, sendo o último o menos penalizado nos dois períodos. Na comparação do total de pontos perdidos em todos os nove quesitos nas duas séries, verifica-se uma diferença de 3,2 pontos a menos em favor da primeira; apenas nos quesitos Alegorias e Adereços, Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Bateria as penalizações sofridas pela escola foram maiores no primeiro do que no segundo recorte temporal.

A título de ilustração, vale examinar as justificativas dadas pelos jurados para a retirada de pontos da Beija-Flor em alguns casos emblemáticos, referidos anteriormente. As notas do quesito Enredo eram divididas em dois subquesitos: concepção e realização, cada qual valendo 5,0 pontos.¹¹ Em 2012 – ano em que a escola perdeu seis décimos com o enredo sobre São Luís do Maranhão e foi penalizada pelos quatro jurados com notas 9,8 (uma delas descartada) –, as justificativas criticaram, quanto à concepção, o “excesso de narrativas, ocasionando rupturas de seus argumentos e subtemas”, visão ou abordagem pouco abrangente e limitada do roteiro sobre o tema e alas “aquém da força comunicacional do todo”; e, quanto à realização, troca de posição e passagem rápida de alas.¹² Em 2014, foram também seis décimos perdidos no enredo sobre Boni (três 9,8 e um 9,7, esse descartado), sendo a concepção criticada em razão de descompasso

ser de temática “negra / afro-brasileira” (assim como o de 2025) ou mesmo “geográfica”. Em negrito, os enredos campeões. Para outros exercícios de tipificação dos enredos e sambas-enredos, FARIAS, 2007, sec. 1.4; e AUGRAS, 1998, p. 89-98. Ver também MUSSA, SIMAS, 2010; e, para os temas afros, JERONIMO, cap. IV.

¹⁰ A Beija-Flor ficou 13 anos consecutivos (1998-2010) sem perder pontos válidos em Samba-Enredo, tendo o melhor aproveitamento no quesito, entre todas as concorrentes, ao longo desse período. Mesmo se considerarmos as notas descartadas, apenas duas não receberam pontuação máxima: um 9,5 em 1998 (quando as notas eram fracionadas a cada meio ponto) e um 9,9 em 2010.

¹¹ Em 2026, foi acrescentado um terceiro subquesito – criatividade –, sendo assim distribuídos os pontos dentro do quesito: até 3,0 para concepção, até 5,0 para realização e até 2,0 para criatividade. Cf. RIO CARNAVAL 2026. **Manual do julgador 2026**. Rio de Janeiro: Liesa, 2026, p. 58-59. Disponível em: <https://liesa.org.br/downloads/carnaval/Manual-do-Julgador-Carnaval-2026.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2026.

¹² <https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/2012/justificativa-dos-jurados.html>. Todos os acessos às justificativas dos jurados realizados em: 27 fev. 2026.

entre a estrutura do roteiro e a ordem de apresentação das alas, dificuldade de compreensão por falta de coesão entre alas, argumento impreciso, incoerente e fora de contexto, enredo “fragmentado, com excesso de informações e rompimentos temáticos”; já a realização foi comprometida pelo posicionamento confuso de alas, dificultando a leitura do enredo.¹³ 2019 foi outro ano problemático para a Beija-Flor na avaliação do quesito, ainda mais por ser um enredo sobre os 70 anos da própria escola, penalizado pelos jurados em cinco décimos (um 9,9 e três 9,8, um desses descartado). Dessa vez, as críticas sobre a concepção recaíram na falta de referências à história da escola anterior aos anos 1970, alegoria deslocada de contexto e falta de “conexão lógica” na analogia estabelecida entre fábulas e os setores do enredo; a realização, por sua vez, foi criticada por inconsistências na representação de alas e materialização irregular do enredo.¹⁴ Em 2024, a escola sofreu novos dissabores no julgamento do quesito, perdendo quatro décimos (dois 9,9 e dois 9,8, um desses descartado). Os jurados relataram como falhas, na concepção, falta de coerência no posicionamento de alas e dificuldade de compreensão no fechamento do enredo; e, na realização, falta de clareza na representação de alas.¹⁵ Embora esses tenham sido os piores anos para a Beija-Flor no julgamento de Enredo entre 2011 e 2026, representando 65,62% do total de pontos perdidos nesse período em um quesito que foi também o mais despontuado desses 15 carnavais (26,89% de todos os nove quesitos), em nenhum deles os pontos suprimidos resultaram, sozinhos, na perda de títulos para a agremiação nilopolitana.

Já as penalizações em Alegorias e Adereços foram suficientes para acarretar, como antes mencionado, a perda de seis títulos para a Beija-Flor entre 2001 e 2026, três dos quais no período aqui privilegiado a partir de 2011. A avaliação também considera os dois subquesitos de concepção e realização, cada qual valendo 5,0 pontos. Em 2013, o quesito foi penalizado em três décimos, recebendo quatro notas 9,9 (uma delas descartada), exatamente a mesma distância que separou a escola da campeã Vila Isabel (pelos critérios de desempate – que seria então em Bateria –, a Beija-Flor ficaria com o título). Os jurados justificaram a retirada de pontos, no que se refere à concepção, por “excessos em volumetria” e falta de leveza dos carros alegóricos; e, no que tange à realização, por comprometimento da análise pela rápida passagem de um dos carros em frente ao módulo de julgamento, “má distribuição volumétrica”, objetos caídos ou escondidos, mal acabamento e excesso de material utilizado em alegorias.¹⁶ A mesma situação aconteceu em 2022, quando a perda de três décimos no quesito (quatro 9,9 e um 9,8, sendo a

¹³ <https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/2014/justificativa-dos-jurados.html>.

¹⁴ <https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/2019/justificativa-dos-jurados.html>.

¹⁵ <https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/2024/justificativa-dos-jurados.html>. As justificativas da segunda julgadora não puderam ser examinadas por “Falha ao carregar documento PDF”.

¹⁶ <https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/2013/justificativa-dos-jurados.html>.

maior e a menor notas descartadas) impediu a escola de igualar o número de pontos da campeã Grande Rio; e, novamente, pelos critérios de desempate (que seria, então, em Samba-Enredo), o título ficaria com a Beija-Flor. Os jurados retiraram pontos por identificarem, na concepção, elementos cênicos quebrados ou danificados; e, na realização, composições ausentes e carros com parte da iluminação apagada, “baixo impacto visual” e “execução aquém da proposta”.¹⁷ Por fim, em 2026, o único décimo perdido pela escola foi nesse quesito (foram dois 10,0 e dois 9,9, um desses descartado), o que impossibilitou o compartilhamento do título com a Viradouro, que obteve pontuação máxima. Os pontos suprimidos, dados pelos dois últimos julgadores, incidiram sobre a realização das alegorias, sob as alegações de deficiências na iluminação de um dos carros alegóricos e de elementos cênicos danificados.¹⁸ Não foram esses anos os que acarretaram maiores despontuações para a escola nesse quesito (em 2014, houve penalização de cinco décimos), mas foram os que mais impacto tiveram em termos de perda de títulos. No conjunto dos 15 carnavais, os pontos perdidos no quesito representam um quinto (20,17%) das penalizações sofridas em todos os nove quesitos. Juntos, Enredo e Alegorias e Adereços foram responsáveis por quase metade (47,06%) da totalidade de pontos perdidos pela Beija-Flor.

Resta abordar, em face do grande número de penalizações, quatro casos ocorridos nos dois anos em que a escola foi mais punida pelos jurados. Em 2014, dos 3,6 pontos perdidos, 1,0 foi em Samba-Enredo (dois 9,6, um 9,8 e um 9,5 descartado; a maior penalização entre todos os quesitos, em todo o período) e 0,5 em Fantasias (um 9,9 e três 9,8, um desses descartado; a maior despontuação sofrida no quesito em todos os anos). No primeiro caso, então avaliado paritariamente nos subquesitos letra e melodia, os julgadores observaram falhas, em um enredo sobre comunicação (Boni), justamente na comunicação da letra com o público – versos pobres, desconexos, sem função e sentido, rima forçada, falta de conteúdo, “trechos questionáveis”, carência de “tratamento poético e estético”, “soluções sem criatividade e difíceis de entender” – e em uma melodia “previsível”, “sem grandes contornos melódicos”, “pouco original”, fraca, monótona e desarmônica. Já os jurados de Fantasias – outro quesito dividido equitativamente em concepção e realização – apontaram, por um lado, adereços pouco visíveis, fantasias de difícil leitura, poluição visual e alas pouco criativas e com posições trocadas; e, por outro, queda de chapéus, problemas de acabamento e adereços quebrados e pouco compreensíveis.¹⁹

¹⁷ <https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/2022/justificativa-dos-jurados.html>. As justificativas dos dois últimos julgadores não puderam ser examinadas por “Falha ao carregar documento PDF”.

¹⁸ <https://liesa.org.br/carnaval/justificativa-dos-jurados.html>.

¹⁹ <https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/2014/justificativa-dos-jurados.html>. Em 2026, os subquesitos de Samba-Enredo passaram a ser: desenvolvimento do enredo, riqueza poética/melódica e funcionalidade (máximos, respectivamente, de 4,0, 4,0 e 2,0 pontos). Cf. RIO CARNAVAL 2026. **Doc. cit.**, p. 54.

Em 2019 – ano em que a escola perdeu 2,4 pontos –, Comissão de Frente e Evolução tiveram as maiores penalizações desses quesitos nos 15 carnavais estudados: respectivamente, 0,6 (três 9,8 e um 9,7 descartado) e 0,5 décimos (um 9,9 e três 9,8, um desses descartado). No primeiro caso, avaliado equanimemente nos subquesitos concepção / indumentária e apresentação / realização, os jurados alegaram demora na troca de fantasias da Comissão, causando um “buraco incômodo e ruim”, queda de chapéu de um componente durante a apresentação, acabamento ruim do elemento cenográfico e resultado final “insípido, híbrido”, não concretizado plenamente. Evolução, por sua vez, ficou comprometida naquele ano, segundo os julgadores, por uma apresentação irregular, formação de buracos entre alas e mudanças de ritmo, causadas por prolongadas paradas de alas, seguidas de aceleração, resultando em um “desfile morno, aquém da tão marcante vibração dos componentes da Beija-Flor”.²⁰

Procedentes ou não as justificativas dos jurados e os critérios de avaliação, o fato é que determinam o resultado dos concursos. Mais do que isso, para além de cada alegação ou de cada caso em particular, análises estatísticas e comparativas dos julgamentos, dentro de recortes temporais estabelecidos, permitem identificar diversos tipos de (ir)regularidades, de tendências ou mesmo de padrões de avaliação, seja em relação às escolas, seja acerca dos quesitos, seja a respeito dos julgadores. São instrumentos, portanto, que também possibilitam – da parte das agremiações e da própria entidade organizadora dos desfiles, a Liesa – autoavaliações que podem servir para orientar o planejamento das estratégias de ação, do trabalho de barracão e das práticas de desfile, confirmando acertos, corrigindo erros e apontando outros possíveis caminhos. Nesse artigo, adotou-se a Beija-Flor como estudo de caso, que poderia ser estendido, em investigações vindouras, a outras escolas e a temporalidades diversas.

Dispersão

Os dados apresentados atestam, por um lado, o amplo e duradouro predomínio obtido pela Beija-Flor em relação às escolas concorrentes ao longo do primeiro quartel do século XXI. Todos os indicadores gerais analisados, a partir dos julgamentos oficiais dos desfiles, apontam, sem maiores surpresas, nessa direção, confirmando os dizeres do samba-enredo campeão de 2008, que bem expressa a identidade do orgulho nilopolitano: “O meu valor me faz brilhar”.²¹

²⁰ <https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/2019/justificativa-dos-jurados.html>. Em 2026, os subquesitos de Comissão de Frente passaram a ser: indumentária/tripé, concepção, apresentação e criatividade (máximo de 4,0 pontos para o terceiro e de 2,0 para os demais). Já Evolução passou então a ser avaliada nos subquesitos fluência, espontaneidade e evolução do componente (máximos de 5,0, 3,0 e 2,0 pontos, respectivamente). Cf. RIO CARNAVAL 2026. **Doc. cit.**, p. 56-57 e 63-64.

²¹ O samba, gravado e puxado na avenida por Neginho da Beija-Flor, é de autoria de Cláudio Russo,

Diferentemente de agremiações mais antigas, a Beija-Flor, desde a “era Joãozinho Trinta” (1976-1992), cultiva uma tradição memorialista – em parte inventada, como qualquer outra – intrinsecamente associada à ideia de modernidade, representada pela confecção de carros alegóricos e de fantasias exuberantes e luxuosos, ao mesmo tempo em que também valoriza elementos tidos como tradicionais, expressos na noção de comunidade, no canto, na dança e na comunhão de seus componentes.²² É a fórmula apregoada de sua identidade... e do seu sucesso, embora, como visto, os quesitos mais vinculados à “tradição” (como Harmonia, Evolução e Mestre-Sala e Porta-Bandeira) venham sendo mais bem avaliados pelos jurados do que aqueles ligados à “modernidade” (como Alegorias e Adereços, Fantasias e Comissão de Frente).

Por outro lado, convém matizar a imagem poética cantada no também campeão sambarenredo de 2015, que, em alusão à própria escola, assegura: “Quem beija essa flor não chora”;²³ pois os mesmos indicadores sinalizam para problemas recorrentes identificados pelos jurados no decorrer desses anos, sugerindo a persistência de falhas aparentemente estruturais em termos de organização e de operacionalização dos desfiles. Se Bateria, Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Harmonia são os quesitos que têm conferido mais confiança e segurança à escola nas apurações, Alegorias e Adereços e Enredo são, historicamente, os mais problemáticos nesse período; quesitos que, juntamente com Fantasias – outro que tem recebido penalizações expressivas por parte dos julgadores –, são de atribuição direta dos carnavalescos e da equipe de barracão. Mais um sinal de alerta é aceso quando se considera que, nos 40 anos transcorridos entre 1974 e 2013, em apenas três ocasiões a Beija-Flor não figurou nas seis primeiras colocações (1974, 1975 e 1992), passando por intervalos de 16 e de 21 anos consecutivos ocupando aquelas posições; contudo, bastaram os dez carnavais seguintes (2014 a 2024) para que a escola ficasse de fora do Desfile das Campeãs em mais três concursos (2014, 2019 e 2024).

Não se trata aqui de discutir se foram justas ou não as perdas de pontos, e tampouco de apontar responsáveis ou culpados pelos problemas; até porque, no decorrer do período enfocado, a escola contou com diferentes equipes e profissionais encarregados dessas

Carlinhos Detran, J. Veloso, Gilson Dr., Kid e Marquinhos. Foi entusiasticamente abraçado pelos componentes e torcedores da escola ainda na fase dos cortes de samba, sendo o refrão final (“O meu valor me faz brilhar / Iluminar o meu estado de amor / Comunidade impõe respeito / Bate no peito, eu sou Beija-Flor”) interpretado como resposta aos que questionavam os sucessivos títulos conquistados pela agremiação nos anos recentes.

²² Sobre as tensões entre tradição e modernidade na construção das memórias e das identidades das escolas de samba, em meio a lembranças e esquecimentos, ver NATAL, 2017. Para a Beija-Flor, cf. TRINTA, 1985, p. 60-66; MONTES, 1997; e, quanto à profissionalização do casal de mestre-sala e porta-bandeira, MOREIRA, 2023.

²³ O samba, igualmente gravado e puxado por Negoinho da Beija-Flor, foi composto por J. Veloso, Samir Trindade, Marquinhos Beija-Flor, Gilberto Oliveira, Elson Ramires, Dilson Marimba, Silvio Romai, Ribeirinho e Junior Trindade. Era também uma resposta, dessa vez ao sétimo lugar obtido no ano anterior, com enredo sobre Boni, expressa, ainda, no apelo dos versos finais: “Oh, minha deusa soberana / Resgata sua alma africana”.

atividades.²⁴ Mas, de todo modo, são questões que indicam tendências observadas regularmente ao longo dos anos e que tiveram impacto direto nos resultados de muitas competições, inclusive acarretando a perda sucessiva de títulos. Se não chegam a ameaçar, até o momento, a sólida soberania arduamente alcançada pela Beija-Flor durante longo percurso de tempo, revelam inconsistências que ao menos relativizam apreciações generalizantes e descontextualizadas que conformam uma visão de senso-comum pouco condizente com certos aspectos da performance histórica da agremiação nilopolitana, demonstrando que as derrotas podem resultar, por vezes, mais de erros próprios do que de méritos exclusivos dos adversários. Afinal, o que cabe a qualquer escola de samba fazer é cuidar do seu próprio desempenho, precisando, para isso, estar atenta às recorrências sinalizadas pelas notas e justificativas dos julgadores.

Referências

<https://extra.globo.com/acervo/>.
<https://liesa.org.br/carnaval/justificativa-dos-jurados.html>.
<https://liesa.org.br/downloads/carnaval/ranking-geral.pdf>.
<https://liesa.org.br/downloads/carnaval/Resultado2026.pdf>.
<https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/2012/justificativa-dos-jurados.html>.
<https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/2013/justificativa-dos-jurados.html>.
<https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/2014/justificativa-dos-jurados.html>.
<https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/2019/justificativa-dos-jurados.html>.
<https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/2022/justificativa-dos-jurados.html>.
<https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/2024/justificativa-dos-jurados.html>.
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2001](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2001).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2002](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2002).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2003](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2003).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2004](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2004).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2005](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2005).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2006](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2006).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2007](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2007).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2008](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2008).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2009](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2009).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2010](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2010).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2011](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2011).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2012](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2012).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2013](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2013).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2014](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2014).

²⁴ Entre os carnavais de 1998 e de 2019, a concepção e o desenvolvimento artísticos dos desfiles estiveram a cargo de uma Comissão de Carnaval, idealizada e liderada por Laíla, que conheceu múltiplas formações, pelas quais passaram 23 profissionais ao longo de sua existência. Entre 2020 e 2026, tais funções foram exercidas, em momentos distintos, por quatro carnavalescos, dois dos quais remanescentes das comissões. Obviamente, os problemas apresentados na avenida muitas vezes extrapolam a competência dos carnavalescos e de suas equipes. Vale lembrar que não é de hoje que a historiografia ressalta o caráter coletivo do trabalho de barracão nas diferentes etapas dos processos de criação e de desenvolvimento operacional dos enredos (CAVALCANTI, 1995; GUIMARÃES, 2003; SANTOS, 2009; SIREYJOL e FERREIRA, 2010).

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2015](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2015).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2016](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2016).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2017](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2017).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2018](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2018).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2019](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2019).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2020](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2020).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2022](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2022).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2023](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2023).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2024](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2024).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2025](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2025).
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro em 2026](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_2026).
 RIO CARNAVAL 2026. **Manual do jogador 2026**. Rio de Janeiro: Liesa, 2026.
 Disponível em: <https://liesa.org.br/downloads/carnaval/Manual-do-Julgador-Carnaval-2026.pdf>.
<https://carnavalesco.com.br/opiniaao-alberto-joao-diz-o-que-espera-do-carnaval-2026-e-de-cada-escola-do-grupo-especial-do-rio-de-janeiro/>.
https://www.youtube.com/watch?v=LQm8HsCe_74#:~:text=escolas%20do%20Grupo%20Especial%20do%20Rio%20de,e%20religiosidades%20afro%20brasileiras%2C%20Simas%20comenta%20os%20enredos.
<https://srzd.com/blog/carnaval/rio-de-janeiro/especial-carnaval-2026-beija-flor-sem-neguinho-vai-brigar-pelo-bi/>.
<https://srzd.com/blog/carnaval/rio-de-janeiro/especial-carnaval-2026-favorita-vila-chega-para-o-desfile-cheia-de-credenciais/#:~:text=ESPECIAL%20CARNAVAL%202026:%20Favorita?,desfile%20cheia%20de%20credenciais%20%2D%20SRzd>.
<https://srzd.com/blog/carnaval/rio-de-janeiro/especial-carnaval-2026-flores-em-vida-homenagem-da-viradouro-e-a-real-valorizacao-de-quem-faz-a-festa/>. Acessos em: 18-21, 25 e 27 fev. 2026.

- AUGRAS, Monique. *O Brasil do samba-enredo*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- BASTOS, João. *Acadêmicos, unidos e tantas mais: entendendo os desfiles e como tudo começou*. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2010.
- BEZERRA, Luiz Anselmo. *A Família Beija-Flor*. 2010. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. *Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile*. 2. ed. Rio de Janeiro: Funarte: Editora UFRJ, 1995.
- COSTA, José Fabiano da Serra; SILVA, Bruno Barros da; RAMALHO, Carolina Galdino. Critérios de julgamento dos quesitos das escolas de samba do Grupo Especial do Carnaval do Rio de Janeiro: uma análise multicritério. *Pesquisa Operacional para o Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 100-118, mai./ago. 2010. Disponível em <https://revistapodes.emnuvens.com.br/podesenvolvimento/article/view/40/82>. Acesso em: 24 fev. 2026.
- CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Ecoss da folia: uma história social do Carnaval entre 1880 e 1920*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- FARIAS, Julio Cesar. *O enredo de escola de samba*. Rio de Janeiro: Litteris, 2007.
- FARIAS, Julio Cesar. *Comissão de frente: alegria e beleza pedem passagem*. Rio de Janeiro:

- Litteris, 2009.
- FARIAS, Julio Cesar. *Bateria: o coração da escola de samba*. Rio de Janeiro: Litteris, 2010.
- FARIAS, Julio Cesar; colabor. MONTEIRO, Thiago. *Harmonia de escola de samba: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Litteris, 2012.
- GUIMARÃES, Helenise Monteiro. *Carnavalesco, o profissional que “faz escola” no Carnaval carioca*. 2003. Dissertação (Mestrado em Belas Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- JERONIMO, Edson Domingos. *As representações da África nos enredos das escolas de samba do Rio de Janeiro*. 2016. Monografia (Licenciatura em História) – Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2016.
- JESUS, Igor Rosa Dias de; LIMA, Amurá da Silva; OLIVEIRA, Ariane Barbosa. Análise dos desfiles de Carnaval do Rio de Janeiro sob a ótica do método multicritério lexicográfico. *Engevista*, [Niterói], v. 14, n. 1, p. 87-98, abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/engevista/article/view/8899/6369>. Acesso em: 24 fev. 2026.
- MELLO, Marcelo de. Em Nilópolis, disciplina de jesuíta. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 fev. 2005. Opinião, p. 7. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/acervo/resultado/>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- MELLO, Marcelo Pereira de. *Olha a Beija-Flor aí gente! Comunicação e cultura na reinvenção do Carnaval carioca*. 2000. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2000.
- MONTES, Maria Lucia. O erudito e o que é popular ou escolas de samba: a estética negra de um espetáculo de massa. *Revista USP*, São Paulo, n. 32, p. 6-25, dez. 1996/fev. 1997.
- MOREIRA, Patrick dos Santos. *A profissionalização do trabalho de mestre-sala e porta-bandeira no Carnaval carioca: a trajetória do “casal” Claudinho e Selminha Sorriso*. 2023. Monografia (Licenciatura em História) – Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2023.
- MOTTA, Aydano André. *Maravilhosa e soberana: histórias da Beija-Flor*. Rio de Janeiro: Verso Brasil, 2012.
- MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antonio. *Samba de enredo: história e arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- NAIDIN. Sergio. *Os critérios de julgamento e o julgamento dos critérios: a competição na performance das baterias de escola de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro*. 2020. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.
- NAIDIN. Sergio. O julgamento da apresentação das baterias nos desfiles das escolas de samba da cidade do Rio de Janeiro segundo os critérios do Manual do Julgador – uma hipótese sobre suas transformações desde a década de 1970 até 2002. In: XXXI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2021, João Pessoa. Disponível em: <https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/707/416>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- NATAL, Vinicius. *Memórias e culturas nas escolas de samba do Rio de Janeiro: dramas e esquecimentos*. Rio de Janeiro: Novaterra, 2017.
- PAVÃO, Fábio Oliveira. *Uma comunidade em transformação: modernidade, organização e conflito nas escolas de samba*. 2005. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.
- PAVÃO, Fábio. As escolas de samba e suas comunidades. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 183-195, out. 2009.
- SANT’ANA JUNIOR, Daniel de. *Samba como elemento formador da identidade do Município*

- de Nilópolis, relações e interações dos moradores com a Escola de Samba Beija Flor*. 2010. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2010.
- SANTOS, Nilton Silva dos. *A arte do efêmero: carnavalescos e mediação cultural na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.
- SILVA, Augusto Neves da. Reflexões sobre Carnaval e samba na historiografia brasileira. *Tempo Histórico*, Recife, v. 2, n. 2, p. 1-19, 2010.
- SIREYJOL, Patricia; FERREIRA, Felipe. Artes do Carnaval: trabalho e criação artística no barracão de uma escola de samba carioca. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 165-181, nov. 2010.
- SOIHET, Rachel. Reflexões sobre o Carnaval na historiografia – algumas abordagens. *Tempo*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 169-188, jul. 1999.
- TRINTA, Joãozinho. *Psicanálise Beija-Flor*. Rio de Janeiro: Aouta: Taurus, 1985.

Recebido em: 30/05/2026

Aceito em: 07/07/2026